

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SHEILA SCHWAB DURSKI RODRIGUES

PROJETO SEMEANDO O FUTURO

MATINHOS  
2011

SHEILA SCHWAB DURSKI RODRIGUES

PROJETO SEMEANDO O FUTURO

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Marcos Gehrke

MATINHOS  
2011

## PROJETO SEMEANDO O FUTURO

Sheila Schwab Durski Rodrigues<sup>1</sup>

Marcos Gehrke<sup>2</sup>

### RESUMO

Analisa experiência pioneira de educação integral que ocorre no município de Prudentópolis, trabalho comunitário, buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias de Manduri, com a participação da Igreja Presbiteriana do Manduri, Prefeitura Municipal e a franquia O Boticário. Apresenta e reflete sobre o trabalho integral com os alunos e o preparo para o ingresso no Ensino Fundamental, através de oficinas ensinando às famílias formas alternativas de geração de renda. Pesquisa essencialmente com observação e acompanhamento do trabalho. Objetivo consiste em mostrar a solidariedade, o esforço e o altruísmo de pessoas comprometidas com o seu próximo, observando ainda, como o poder público ainda não dá a devida valorização à educação do campo.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica, programa educacional.

O Brasil é um país eminentemente agrário e por longo tempo a educação rural ficou esquecida pelos governantes do país, o que resultou em uma educação precária, com mínimas condições de qualidade, recursos humanos sem formação adequada e uma organização curricular defasada. Por ser o campo um espaço econômico com diferentes recursos e constituído por histórias de vida, e cultura e de religiosidades diferentes, representa uma riqueza que vem sendo relegada ou mesmo desprezada pelos governos.

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telemaco Borba, e-mail: ssdurski@seed.pr.gov.br.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo – Modalidade Educação a Distância EaD, UFPR Litoral.

Com a ação dos movimentos sociais essa realidade foi sendo transformada e o vínculo social de pertencimento, de existência de história construída foi sendo reforçada. Pode-se observar que nesse processo, a Educação do Campo (CALDART, 2005; SEED, 2006) não pode ser vista apenas como um simples ensinar, mas sim como uma prática educativa real e fundamentada na própria situação vivida pelos sujeitos do campo como um processo formativo envolvente e sólido, que vêm das famílias, do trabalho, da comunidade e da sociedade em si.

A educação do campo vem construindo uma identidade, com suas raízes culturais fixadas no trabalho, na cultura e nas lutas sociais (CALDART, 2005), sendo universal sem deixar de atender as individualidades e peculiaridades de cada realidade.

Se a educação enquanto prática social envolve elementos que possuem suas próprias características, a cultura, a história, o trabalho, então se passa a compreender que a educação não acontece apenas nos espaços escolares, também fora dele, o que vem culminar em um processo dinâmico em que a formação do ser humano é central.

Faz-se necessário que sejam utilizados projetos que contextualizem a história dos povos do campo, tendo em vista a qualidade do ensino o que vai culminar em qualidade de vida. Com esse espírito de busca da melhoria da educação do campo, buscamos encontrar uma experiência que pudesse mostrar que é possível realizar um trabalho de qualidade, com recursos pequenos, mas com força de vontade e solidariedade.

Parte-se de um trabalho desenvolvido numa localidade rural do município de Prudentópolis, Manduri, realizado em uma comunidade carente. Esse trabalho mostra a possibilidade da valorização da pessoa humana, o resgate da educação do campo respeitando as suas peculiaridades, o meio ambiente, as riquezas naturais e a cultura riquíssima, com o objetivo principal de atender, assistir e estimular os sujeitos da localidade favorecendo o desenvolvimento comunitário, buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias que ali residem.

O objetivo principal do projeto é o desenvolvimento de programas educacionais e oficinas geradoras de rendas, as quais possam favorecer a inclusão, a independência financeira das famílias e o resgate da cidadania.

A Igreja Presbiteriana do Manduri, localizada na estrada do Recanto Rickli, preocupada com a educação, com o resgate da cultura, da forma de vida e com o desenvolvimento das crianças residentes na localidade, procurou conhecer a realidade da escola local que está situada a uma pequena distância da Igreja, verificando que esta escola formou muitos dos moradores da região, em especial imigrantes europeus, sendo as aulas trabalhadas em salas multisseriadas, o que vem acontecendo até os dias de hoje. O trabalho é realizado com crianças de 7 (sete) a 10 (dez) anos de idade e não possui estrutura física e humana para trabalhar a educação infantil.

Na localidade de Manduri, a maioria das famílias trabalha na plantação de fumo, sendo trabalhadores rurais de baixa renda. Podemos considerar aqui que o Brasil é o segundo maior produtor de fumo do mundo e as grandes multinacionais encontram nos locais de produção de fumo, baixos custos e mão-de-obra e conseguem assim o primeiro lugar de exportação do produto.

E como as empresas buscam os melhores retornos e resultados financeiros em cima de seus investimentos, a exploração de pessoas e famílias em situação de extrema pobreza e exclusão social é um detalhe irrelevante. Vale acrescentar que a maior produção de fumo no Brasil é concentrada na Região Sul do país, utilizando a produção familiar, o que vem crescendo com o passar do tempo e acarretando problemas sociais graves, como por exemplo, a exposição das pessoas ao uso intensivo de agrotóxicos nas lavouras de fumo.

Algumas pesquisas já apontam números de fumicultores que apresentam casos graves de depressão e até mesmo suicídio pela exposição direta aos produtos químicos utilizados nas plantações de folhas de fumo.

As famílias em questão residem em casas precárias, sendo duas famílias abaixo do nível de pobreza. As mães dos alunos em sua maioria são diaristas de fumo, poucas trabalham na lavoura e algumas ficam em casa. Em algumas dessas famílias também é encontrado o problema do alcoolismo, o que acarreta em violência e desestrutura familiar. Os que vêm de famílias pobres têm menor possibilidade de adquirir um grau de instrução mais elevado, assim sendo têm uma probabilidade menor de alcançar um nível social mais alto.

Como o trabalho é desenvolvido nas lavouras de cultivo de fumo, no campo e nas estufas onde o fumo é preparado, as crianças menores de 7 (sete) anos acompanham seus pais, pois não tem um local adequado onde possam ser cuidados e educados.

É importante salientar que além da simples presença das crianças na lavoura de fumo, mesmo que não estejam sendo submetidas ao trabalho infantil, é a questão da saúde dos mesmos, os quais enfrentam o sol escaldante, o calor das estufas e ainda têm a sua saúde comprometida com o uso de compostos químicos usados nas plantações para obtenção de melhor qualidade da produção, prejudicando o seu desenvolvimento, o que vem também contribuir para problemas de aprendizagem.

Manduri fica distante da sede do município, cerca de 10 (dez) quilômetros, o que torna difícil a matrícula dessas crianças em creches municipais, pois a mais próxima da localidade fica a 5 (cinco) quilômetros, sendo necessário o tráfego pela Br 373, onde o fluxo de veículos pesados é bastante intenso. São, portanto, crianças que estão perdendo seu momento mais rico de aprendizado e ampliações das suas experiências infantis, não desenvolvendo assim, todo o seu potencial.

De posse de todas essas informações a Igreja Presbiteriana então, vem desenvolvendo um projeto com a finalidade única de propiciar a estas crianças as condições necessárias ao seu desenvolvimento global, assim como a melhoria da qualidade de vida das famílias, oferecendo espaço físico, professor recriador, profissionais da área da saúde para o pleno desenvolvimento das potencialidades das crianças matriculadas no projeto.

O principal objetivo deste relato é a análise de comportamentos de pessoas comuns que se dispõem de uma forma ou de outra ajudar àquelas pessoas que são excluídas socialmente, mas que apresentam sim algum potencial para mudar de vida e proporcionar aos seus descendentes uma existência mais digna.

É necessário refletir, se o trabalho educacional desenvolvido nos ambientes escolares proporcionam as transformações sociais necessárias, como diz Gadotti (1998, p.81).

O homem faz a sua história intervindo em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. O homem intervém na natureza e sobre a sociedade, descobrindo e utilizando suas leis, para dominá-la e colocá-la a seu serviço, desejando viver bem com ela. Dessa forma ele transforma o meio natural em meio cultural, isto é, útil a seu bem-estar. Da mesma forma ele intervém sobre a sociedade de homens, na direção de um horizonte mais humano. Nesse processo ele humaniza a natureza e humaniza a vida dos homens em sociedade. O ato Pedagógico insere-se nessa segunda tipologia. É uma ação do homem sobre o homem, para juntos construírem uma sociedade com melhores chances de todos os homens serem mais felizes.

### **A solidariedade como exemplo de superação de problemas educacionais**

É evidente que a educação do campo tem sido debatida pelas instâncias políticas brasileiras, resultado da luta e do trabalho das organizações e movimentos sociais, manifestando uma nova visão do campo propriamente dito, fortalecendo as conquistas educacionais.

É necessário, entretanto entender que é tarefa da escola contribuir no processo da humanização do indivíduo estando atenta às suas particularidades e na escola do campo não é diferente, precisa ajudar na formação dos sujeitos, descobrindo suas características próprias, trabalhando a sua individualidade para se tornar o autor da transformação da sua própria história.

É na escola que a criança se socializa através da prática pedagógica, pode dirigir e proporcionar situações que levem a criança à necessidade de maiores descobertas sobre a sua própria origem, seu meio, sua história, inculcando nela a visão crítica, entendendo as relações e podendo tomar decisões e transformar a sua própria realidade, formando a sua própria identidade, fortalecendo a auto-estima, resgatando as suas próprias memórias, tendo orgulho de ser camponês, valorizando a sua história de vida como lembra (FREIRE, 1996, p. 35).

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo.

O Projeto Semeando o Futuro começou no Pavilhão da Igreja, no ano de 2007, atendendo 14 (quatorze) crianças entre 3 (três) e 7 (sete) anos, como uma ação sócio-educativa, envolvendo a Igreja Presbiteriana do Manduri, a Secretaria Municipal de Educação e a loja O Boticário, tendo como coordenadoras Eliane Martins Rosa e Jussara Durski Rickli e funciona até os dias de hoje.

Participam da efetivação do projeto duas professoras e duas pedagogas que atuam diretamente com as crianças, sendo uma das professoras remuneradas através da prefeitura municipal e as outras três têm seu salário pago pela franquia de O Boticário, através de seus projetos sociais. Também estão envolvidos no projeto professores colaboradores que trabalham com estes alunos a música, a arte, informática e inglês.

Os alunos se deslocam até a Igreja com o ônibus do transporte escolar, todos uniformizados sendo metade do uniforme patrocinado pela franquia O Boticário e a outra metade os pais pagam na medida do possível. Os alunos recebem diariamente a merenda escolar que tem a colaboração da prefeitura municipal e doações de pessoas da igreja.



Também são atendidos pelo projeto, alunos da Escola Rural de Manduri, que em contraturno recebem o reforço escolar. São 21 (vinte e um alunos) de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries que frequentam o projeto com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem, visto que as turmas ainda são multisseriadas na escola, o que acaba por prejudicar o ensino e aprendizagem dos alunos e no projeto eles recebem atendimento mais individualizado de acordo com a série regular na qual estão matriculados.

A educação é parte integrante da vida das pessoas, pensando assim, entende-se que está intrinsecamente ligada ao preparo para vida, para ser capaz de atuar na sociedade, transformando-a. Com base na melhoria deste processo é que o trabalho foi desenvolvido em Manduri, objetivando proporcionar às crianças da localidade uma possibilidade de vida melhor e com mais qualidade.

As pessoas que se dispõem a trabalhar com essas crianças são essencialmente aquelas que acreditam em um futuro melhor, conseguem enxergar a possibilidade de melhores dias, com mais oportunidades e menores dificuldades de vida e de sobrevivência.

Dentre as dificuldades encontradas desde o início do projeto, percebe-se a abnegação e perseverança de pessoas que não desistem em meio às dificuldades, mas fazem delas um incentivo para continuar lutando em prol de um objetivo definido.

A proposta metodológica do projeto baseia-se fundamentalmente em uma metodologia de alfabetização construtivista, chamada Método da Palavração que consiste na utilização de uma palavra chave, buscando despertar o interesse da criança sobre o assunto implícito na palavra, trabalhando de forma diversificada o amplo universo em torno do conceito apresentado.

Entre os muitos métodos de alfabetização o escolhido para o desenvolvimento do projeto, por melhor se encaixar a uma abordagem interdisciplinar, enfatizando a educação ambiental, é o método analítico da palavração, ou seja, o aluno parte da palavra para chegar às letras. Temos como exemplo o método Paulo Freire onde as palavras são selecionadas dentro do universo dos alunos, palavras ligadas à sua realidade entendendo que a relação afetiva com as palavras propicia a aprendizagem. É utilizada a memória visual e, depois que o aluno já reconhece algumas palavras, estas são divididas em sílabas para formar outras palavras.

Dentro deste método, são apresentadas às crianças palavras que sejam relacionadas ao ambiente e à vida de uma forma geral, bem como a realização de atividades diversas que contribuam simultaneamente para o processo da alfabetização propriamente dita e a inclusão da educação ambiental dentro do contexto educacional do educando. É importante destacar que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando vivenciado e quando o educando sente-se parte daquilo que está estudando.

Os sujeitos do projeto, por viver em meio à natureza, tendo suas vidas diretamente ligadas a ela foi imprescindível utilizar esta realidade sendo pertinente o trabalho envolvendo questões diretamente ligadas ao meio de vida das crianças.

Enfatizando aqui que o objetivo principal do projeto é preparar as crianças para a educação básica, mas sempre ponderando na questão vida, no preparo dessas crianças para que façam parte do mundo, questionando, refletindo, discutindo, aprendendo a buscar mudanças e transformações, destacadas por Rubem Alves (2004, p. 57, 58).

Por isso, sendo um país tão rico, somos um povo tão pobre. Somos pobres em idéias. Não sabemos pensar. Nisso parecemos como dinossauros, que tinham excesso de massa muscular e cérebros de galinha. Hoje, nas relações de troca entre os países, o bem mais caro, o bem mais cuidadosamente guardado, o bem que não se vende, são as idéias. É com idéias que o mundo é feito.

São as pessoas, com suas ideias, com seu trabalho e determinação que podem fazer da sua realidade aquilo de mais próximo da excelência. São essas pessoas que farão a diferença no mundo, independentes da sua condição social ou econômica, mas sim da sua condição educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 5692-96 foi um grande avanço na educação brasileira, fazendo da escola um grande espaço de participação social, respeitando a pluralidade cultural, a formação do cidadão, a democracia, vendo o aluno como um ser pensante que também precisa ser ouvido. Assim, podemos dizer que um dos grandes avanços no sistema educacional do Brasil foi a gratuidade do ensino, garantindo acesso a todas as camadas sociais, porém sabemos que isso ainda não é uma realidade para todos os estudantes. Existe a obrigatoriedade, enfatiza-se o dever da família no direito da criança, mas é sabido que ainda o poder público não atingiu a todos.

### **Processo metodológico do projeto**

A proposta metodológica do projeto se divide em quatro etapas distintas e é baseada em quatro conceitos principais que são: ambiente, ecologia, preservação e reciclagem.

São trabalhados com os alunos textos com palavras chaves que serão o ponto de partida para trabalhar as questões ambientais e estão associados aos conteúdos programáticos da série a que se dirige, cabendo ao professor sair do contexto puramente informativo, dando continuidade ao assunto de acordo com os interesses e peculiaridades da turma e do ambiente onde vivem, podendo ser acrescentados ou excluídos temas de acordo com a realidade do aluno.

#### **a) Primeira etapa**

Na primeira etapa, o ambiente, é abordado o planeta terra como corpo celeste que proporciona a possibilidade da vida e a natureza, parte integrante do planeta que é formada por componentes naturais: plantas, que são seres importantes com os quais compartilhamos a vida e que garantem a sobrevivência, são alimentos, tanto para seres humanos quanto para outros animais. O ambiente pode ser natural ou construído, (composto por cidades grandes e cidades pequenas). São ambientes, que foram estruturados ao longo da história da humanidade como forma de organização dos povos. As pessoas são espécies de animais e, dependendo do lugar onde vivem, possuem etnias ou raças diferentes. A terra é dividida pelos seres humanos em países que são formados por diferentes povos. Assim como as pessoas têm diferentes raças, os animais têm diferentes categorias: alguns são animais pequenos, outros são animais grandes.

b) Segunda etapa

Na segunda etapa da proposta metodológica, a ecologia, o trabalho se desenvolve estabelecendo que a vida é um conjunto de propriedades e qualidades graças as quais animais e plantas se mantêm em contínua atividade. Sem vida não poderia haver existência na terra e para que a vida possa acontecer são necessários alguns elementos que tragam energia para os seres vivos, como o ar que se encontra na atmosfera e envolve a terra, a água que é encontrada em diferentes lugares, podendo ser doce ou salgada e serve de alimento para que os organismos vivos produzam o seu ciclo. Outro fator importante para a existência da vida é a luz. A luz solar é importante fonte não só de claridade, mas também de calor e energia. A chuva é essencial, pois é encarregada de distribuir a água pelo planeta e sem ela os ambientes se transformariam em desertos. As florestas são ambientes naturais compostos por árvores e outras plantas e nela vivem muitas espécies animais e vegetais que transformam gás carbônico em oxigênio e purificam o ar. Elas se situam em ambientes terrestres e normalmente são nutridas por rios que são fontes de água doce e abrigam espécies aquáticas. O mar é composto por água salgada e também abriga espécies aquáticas.

#### c) Terceira etapa

A terceira etapa da proposta é desenvolvida com os temas abordados em preservação: todos sabemos que as ações humanas provocam problemas como a extinção. Com alguns animais já ocorreu a extinção de forma natural, através de fenômenos que inviabilizaram a vida desses animais: os dinossauros, por exemplo. Nos dias de hoje, com o desequilíbrio ecológico, muitos animais e plantas estão correndo o risco de extinção. Além desse problema, outro que afeta a saúde do planeta, das plantas, dos animais, dos rios, dos mares, dos humanos é o problema da poluição que é toda e qualquer sujeira despejada no ambiente, existindo diferentes tipos, ocasionadas por diferentes causas, trazendo problemas distintos: a poluição do ar, da água e da terra, podendo causar um verdadeiro colapso ambiental.

d) quarta etapa

A quarta e última etapa da proposta é a reciclagem que é uma das soluções encontradas pelo ser humano para frear e minimizar os problemas da poluição. Então o que é reciclar? É dar um novo ciclo de vida, reutilizando materiais para reduzir a extração de matéria virgem e para reciclar é importante separar o lixo, atitude indispensável e de suma importância para a tomada de consciência ambiental, pois quando este trabalho é realizado, as pessoas começam a fazer uma “leitura” do tipo de materiais que consomem e começam uma reflexão interna a partir daí e passam a entender porque reciclar é importante.

Além de todo o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças da região o projeto também oferece às mães oficinas diversas, que tem como finalidade o aprendizado de uma atividade que possa proporcionar além do conhecimento, a geração de renda. As mães são preparadas para artesanato, costura e culinária, sempre procurando observar as reais necessidades da região onde vivem.

As oficinas desenvolvidas com as mulheres são realizadas por voluntários que procuram ensinar às mães das crianças matriculadas no projeto uma maneira alternativa de ajudar na renda doméstica. Essas mulheres aprendem a fazer artesanato com matéria prima existente na região, como por exemplo, a confecção de bonecas de pano que podem ser vendidas em feiras ou até mesmo em bazares organizados pelas associações e Igrejas locais. Essas bonecas são confeccionadas utilizando retalhos de tecidos e materiais reciclados.

As mães aprendem também a costurar, podendo utilizar esse aprendizado para a própria família ou também como forma de renda.

É oferecida também a oficina onde aprendem a fazer compotas de frutas, aproveitando frutas da época, doces, geléias pães e bolachas.

### **Considerações**

Analisando o desenvolvimento do Projeto Semeando o Futuro, podemos observar que é possível realizar um trabalho educacional com intencionalidades como o resgate cultural e a qualidade de vida dos sujeitos do campo. Embora com recursos precários, se pode observar o crescimento e o desenvolvimento das crianças ali matriculadas. É necessária uma tomada de consciência e a adoção de políticas públicas voltadas especificamente para educação do campo, considerando a suas peculiaridades, sua gente e suas características.

Sendo a educação um direito de todos, é necessário que ela seja trabalhada de maneira igualitária no sentido de atingir a todas as camadas sociais e diferenciada na questão de atender a realidade de cada segmento, vinculando as questões pertinentes à sua própria realidade, respeitando tempo, espaço e saberes próprios.

A organização das oficinas para as mães dos alunos matriculados no projeto mostra uma experiência riquíssima de troca de informações, de enriquecimento tanto para as alunas como para asicineiras que também acabam aprendendo e conhecendo mais a vida cultural dos moradores do campo, enfatizando que as mães adquirem assim uma forma alternativa de renda, utilizando-se daquilo que produzem nas suas terras e de materiais que são reciclados e que, portanto, não serão uma agressão para o meio ambiente e trarão benefícios ambientais e econômicos.

## Referências

ALVES, Rubem. **Ao professor, com o meu carinho**. Campinas: Verus Editora, 2004.

BRASIL. **LDA** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CALDART, R. S. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Cadernos Temáticos: educação do campo. Curitiba: SEED-PR, p. 23-34, 2005.



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Setor Litoral



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação do Campo**. Curitiba: SEED-PR, 2006.



## PARECER DESCRITIVO

Sheila Schwab Durski Rodrigues

Não vou sair do campo  
Pra poder ir para escola  
Educação do Campo  
É direito e não esmola (Gilvan Santos – Poeta popular do campo).

A educadora-educanda desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso estudando um projeto complementar aos estudos de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental numa comunidade do campo de Prudentópolis e com ele demonstrando limites das políticas públicas para Educação do Campo. No processo de orientação a estudante sempre esteve pronta a atender as solicitações dadas, demonstrando preocupação e compromisso com o trabalho e com o projeto em que atua. Não participou do momento de orientação local, quando me dirigi até o pólo de Telêmaco Borba, no início do processo da pesquisa.

A orientanda elegeu uma questão de pesquisa pertinente no debate da Educação do Campo, porém polêmica, a relação entre projetos e programas e o desafio das políticas públicas para o campo e a educação. Neste sentido apresentou adequadamente os sujeitos da experiência e consegui fazer uma boa descrição do projeto político pedagógico do projeto e o envolvimento dos diversos parceiros, demonstrando envolvimento com a experiência analisada. Faltou ainda para a Sheila maior profundidade na análise, isso fica revelando quando no conjunto de seu texto faz poucas conexões com o referencial já produzido a cerca do tema. Faltou trazer os conceitos estudados no conjunto do curso, em especial o entorno da Educação do Campo presente nos textos recebidos e trabalhados em cada módulo, em especial a diferenciação entre programa e política pública. Das ausências observadas, algumas foram solicitadas e não atendidas, outras não foram indicadas. Ficam desafios e temas para uma futura pesquisa.

O trabalho de orientação também apresentou limites: quando dos textos indicados poucos estavam acessível e como orientador tive limites de enviar, demonstrando limites da distância física entre orientando e orientador; faltou o olho no olho, aspecto que Chauí apresenta como fundamental na relação entre esses dois sujeitos e a pesquisa; no processo de orientação faltou dialogo, o texto era enviado sempre no combinado, mas faltavam as perguntas, as dúvidas os questionamentos e até mesmo as discordâncias na orientação dada, o que é fundamental quando se produz o conhecimento científico.

Parabéns a nova **Especialista em Educação do Campo**, pelo empenho empreendido na pesquisa, ficando o desafio de seguir caminhando com novos estudos cumprindo a função de todo educador, estudar e desenvolver-se sempre.

Marcos Gehrke